

Leite & Genética



SOLUÇÃO EM ENERGIA

BOMBA SOLAR.

Aplicação no bombeamento de água com o uso de energia solar fotovoltaica.

Opera em dias nublados, sem o uso de baterias. Sempre haverá água enquanto houver luz do dia.

Trabalha submersa, sendo sustentada pela mangueira.

Utilizada no abastecimento doméstico, para pequenas irrigações, irrigações por gotejamento e criação de animais.

ENERGIA FOTOVOLTAICA • BOMBA D'ÁGUA SOLAR

Tamoios, 160 | Nova Vila Bretas
Governador Valadares - MG
(33) 3083-1239 / 3277-7381

www.sewav.com.br
wavenergia



Editorial

Leite & Genética

Iniciamos esta edição voltada principalmente para o setor lácteo, destacando a Super Leite, maior evento do agronegócio do Centro Oeste de Minas Gerais e brindando a sucesso que foi a Megaleite, pela primeira vez realizada em Belo Horizonte, no Parque da Gameleira. Estes eventos têm demonstrado a força do setor e sua importância estratégica para a economia do estado, visto que Minas Gerais é a principal bacia leiteira do país, respondendo por 27,5% do total produzido no Brasil. A produção mineira chega a 8,83 bilhões de litros por ano, em sua maior parte produzida em pequenas e médias propriedades, daí a importância de eventos como estes para apresentar as novas tecnologias, manejo e alimentação, que tem aumentado muito a produção por hectare em nosso estado.

Atualmente o leite tem sido um dos grandes vilões da infração, principalmente pela escassez do produto no mercado doméstico por conta da redução da produção que tem elevado os preços internos da matéria-prima. No acumulado do primeiro semestre, os preços do leite UHT registraram expressivos 58,5% de alta, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Uma retração ou estabilidade no preço só vai ocorrer quando a oferta no campo melhorar, mesmo assim, ainda estará refém do clima. Quanto à despesa com ração, responsável por 40% do desembolso na pecuária leiteira, as recentes e pequenas reduções nas cotações das commodities agrícolas, impulsionadas pela colheita da segunda safra de milho, não foram suficientes para dar um horizonte mais confortável ao pecuarista.

Saudamos também o sucesso da Expoagro em Governador Valadares este ano com importantes palestras que abordaram vários temas de interesse dos produtores da região, os vários shoppings de animais que aconteceram no parque de Exposições José Tavares Pereira e com destaque especial para as atividades da Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, como o Projeto Agropecuária na Escola e apresentação dos projetos, Crescer Genética, Universidade do Leite e o tradicional Torneio Leiteiro que teve como grande campeã a vaca Bulgária da Fazenda Ygarapés, com uma produção total de 202,067 kg numa média de 67,356 kg/dia.

Boa Leitura!

Geraldo Magela Dias - Publisher
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Roberto Simões - Presidente
do Sistema FAEMG.

Reconhecimento do agronegócio



Ao fim do primeiro semestre, os indicadores econômicos gerais apontam para mais um ano de números negativos e crescimento contido no país. A exceção, mais uma vez, deve ser o agronegócio, que por sua crescente tecnificação e diversificação produtiva – assim como pela natureza indispensável dos alimentos à vida humana –, continua salvando a economia brasileira.

O reconhecimento, no entanto, nem sempre é à altura. Talvez pela distância entre os universos rural e urbano, falta valorização ao trabalho do homem do campo, tanto por parte da sociedade, quanto do governo. Não apenas da contribuição econômica, mas do desempenho diário do setor em levar à mesa dos brasileiros alimentos baratos e de qualidade. Divulgar esses feitos e dar visibilidade ao nosso agronegócio é uma meta que, aos poucos, começa a ser trilhada, com cada vez mais investimentos em publicidade e interesse da mídia.

Outra importante frente de divulgação são os eventos do setor promovidos nos centros urbanos. Feiras, exposições, campeonatos e leilões trazem um pouco da rotina do campo às cidades. Embora o foco sejam os negócios, gerando grandes valores e apresentando novidades e avanços, o caráter festivo atrai a simpatia do público urbano.

Exemplos em plena capital mineira não faltam. Somente neste mês de junho, o Parque da Gameleira sediou a 56ª Exposição Estadual Agro-

pecuária e a 13ª Megaleite, maior evento nacional da cadeia produtiva do leite, e que, neste ano, foi realizada pela primeira vez em BH. Em tempos de intensa urbanização, esta é uma função social, didática, de trazer às famílias e crianças da capital a oportunidade de conhecer esse universo, ter contato com os animais e conhecer a origem dos alimentos que consome.

Em setembro, o destaque será a 4ª Semana Internacional do Café, no Expominas. O evento, que tem a Faemg entre as entidades promotoras, é hoje uma das principais ações de promoção do café de Minas Gerais e do Brasil em todo o mundo. Tem como objetivo reunir toda a cadeia produtiva e divulgar a qualidade dos cafés nacionais para o mercado interno e para os países compradores, além de potencializar ao máximo o resultado econômico e social desse setor. Anualmente, movimentam milhares de profissionais e apreciadores de todo o mundo. A cada edição, a pujança e a solidez deste evento vem consolidando a SIC entre os maiores encontros do setor no mundo. Estamos posicionando o Brasil em seu lugar, correto e devido, no mundo dos cafés especiais.

E assim vemos também, em um número crescente de eventos promovidos pelo agronegócio – seja da pecuária, do setor de grãos, de hortifruti ou outra cadeia produtiva – a merecida valorização do trabalho do homem do campo e da grande contribuição de nossa agricultura e pecuária ao país.

Expediente

Danilo Olandim
Editor Geral e Arte
danilo@jornalagronegocio.com.br

Geraldo Magella N. Dias
Diretor Geral - MTB - 17886-MG
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Cristiana Freitas de Souza
Diagramação/Revisão
cristiana@olandim.com.br

Marilene Spínola
Diretora OPEC / Comercial
marilene@jornalagronegocio.com.br

Marize Olandim
Comercial / Revisão
marize@jornalagronegocio.com.br



Edição Gráfica e Diagramação
contato@olandim.com.br

Ronaldo Pardins
Comercial Região Leste
ronaldo@jornalagronegocio.com.br

Home Page
www.jornalagronegocio.com.br
www.twitter.com/jornalagro

Redação / Fotografias
redacao@jornalagronegocio.com.br

Jornal AgroNegócio - CNPJ: 06.969.701/0001.10
Belo Horizonte / Governador Valadares - MG

31 2511-5802 / 9412-8077 / 33 9112-7250



Distribuição Dirigida

Produtores rurais, sindicatos, cooperativas, estabelecimentos públicos selecionados nas principais cidades, em leilões, feiras e eventos rurais, universidades e centros de pesquisas.

Os anúncios publicados são de responsabilidade de seus anunciantes.

Impresso Imprima Editora.

Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta.



O crescimento da população e da renda, sobretudo nos países em desenvolvimento como o Brasil, aliado ao processo de globalização, exige esforço incomum para satisfazer as demandas por alimentos e energia renovável. Acresça a essa realidade, a necessidade objetiva de medidas concretas para conservação ambiental, entendidas como os cuidados com a água e o solo, redução da emissão de gases de efeito estufa, conservação da biodiversidade, entre outros.

O espaço rural constitui-se em uma área estratégica para o desenvolvimento sustentável, uma vez que contribui para garantir segurança alimentar à população, emprego, renda e condições de vida a inúmeras famílias. Além disso, as áreas rurais prestam significativos serviços ambientais, como: proteção da biodiversidade, manutenção das condições climáticas, entre outros. Ora, a sociedade brasileira, tipicamente urbana, continuará exigindo segurança alimentar, qual seja, alimentos de qualidade, em quantidade e a baixos custos. Plantar para colher e comer foi um largo passo no processo evolutivo, tornando a sociedade independente da coleta na natureza. Nesse contexto, o Sistema Agrossilvipastoril, uma forma de integrar a lavoura, a pecuária e a floresta, têm, para Minas Gerais e para o Brasil, a dimensão de mudança de paradigma do uso do solo e dos fatores de produção e da inteligência.

Por suas sinergias, tais sistemas de produção propiciarão a geração simultânea de produtos agrícolas, energéticos e bens ambientais, elevando e expandindo a condição do homem do campo como novo produtor rural e prestador de serviços ambientais. Um aspecto importante nessa discussão é que a agropecuária, muitas vezes em evidência como degradadora do meio ambiente, pode pela sua estreita relação com a questão, ter um papel fundamental no encaminhamento das soluções dos problemas ecológicos atuais e futuros.

Segundo o ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, a agricultura pode caminhar rumo a uma atividade sustentável e, ao mesmo tempo, ter uma imagem mais positiva perante a sociedade, obtendo, inclusive, ganhos com serviços ambientais. A integração lavoura-pecuária e floresta consiste de diferentes sistemas produtivos de grãos, fibras, madeira, carne, leite e agroenergia, implantados na mesma área, em consórcio, em rotação ou em sucessão. Essa integração envolve o plantio de árvores, de grãos e de forragens para a recuperação de pastagens. O plantio de lavouras em áreas de pastagens degradadas é uma fórmula usada há muitas décadas pelos produtores rurais para recuperar a capacidade produtiva dos pastos e dos solos.

Com o avanço da tecnologia no campo, essa prática se modernizou e vem sendo executada com

a adoção de técnicas combinadas que geram altas produtividades. Uma dessas técnicas é o plantio direto, que proporciona o desenvolvimento de uma agricultura conservacionista, em especial para as regiões tropicais. O sistema plantio direto é um conjunto de técnicas integradas que visa melhorar as condições físicas, químicas e biológicas do solo respeitando-se três requisitos básicos: O não revolvimento do solo, a rotação de culturas e a formação de palhada, seja da cultura anterior ou de plantas de cobertura. A cobertura do solo com a palhada proporciona maior infiltração da água de chuva e reduz a perda de umidade do solo, garantindo a produtividade da lavoura mesmo se houver pequenos períodos de estiagem no pós-plantio. Com o Sistema Agrossilvipastoril, teremos dado nossa contribuição à instalação da tão sonhada sustentabilidade no processo produtivo rural e também haverá lucro para o produtor rural. Termine com a frase do Eng. Agrônomo e Prêmio Nobel da Paz, Norman Borlaug "Se você deseja a paz, cultive a justiça, mas ao mesmo tempo cultive os campos para produzir mais pão, caso contrário não haverá paz".

(* Engenheiro agrônomo; professor universitário; fiscal estadual agropecuário do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA); especialista em fertilidade do solo e nutrição de plantas no agronegócio e em educação e gestão ambiental.

RODIMA
TOPOGRAFIA

Credenciado
pelo INCRA
Código C5L

José Maria Rodrigues

Responsável técnico
Engº Agrônomo - CREA - 31158/D



(33) 3221-6001 (Escritório)
(33) 3225-1192 (Residência)
(33) 9197-4612 (Celular)
(33) 8895-6001 (Celular)

Medições •
Reserva legal •
Divisões de terras •
Topografia em geral •
Chacaras / Loteamentos •
Georreferenciamento de imóveis rurais •

Av. Minas Gerais, 700 - Lj 03 - Ed. Plaza Center
CEP: 35010-151 - Governador Valadares - MG

E-mail: rodimatopografia@yahoo.com.br





O maior evento do agronegócio do Centro Oeste de Minas Gerais

Foto Bráulio Nunes

Comemorando os 50 anos do Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu teve início no último dia 20 de julho a 7ª Edição da Superleite 2016 que vai até o dia 23. A Superleite é o maior evento do agronegócio do Centro Oeste de Minas Gerais e vem se consolidando como uma das melhores exposições do setor no Brasil.

Na última edição foram comercializados mais de 25 milhões entre animais e equipamentos com a presença de 20 mil visitantes de todas as regiões de Minas Gerais. A Superleite é uma vitrine onde são lançados novos produtos e serviços a as últimas novidades na tecnologia do leite e derivados.

A região de Pompéu é uma das principais bacias leiteiras do Brasil contando com um rebanho de genética superior, principalmente das raças Gir e Girolando, e o evento é uma grande oportunidade para conhecer na pista de julgamento este trabalho diferenciado das raças Gir Leiteiro e Girolando onde os criadores apresentam seus animais. A última edição foi a maior exposição do Gir Leiteiro do Brasil e uma das maiores do gado girolando mostrando todo o potencial leiteiro das raças.

Torneio Leiteiro

Muito aguardado na programação da Superleite o Torneio Leiteiro desperta a atenção dos participantes pelo autovalor genético dos animais e também para o belo trabalho de seus criadores. Na última edição a vaca Quelinha Everetti FIV, 2B vaca adulta 1/2 sangue bateu o recorde mundial de



produção de leite no Torneio Leiteiro Girolando. Ela terminou com uma média de produção de 95,277 quilos de leite e no último dia do torneio registrou pico de produção de 97,420 quilos. Na somatória das nove ordenhas Quelinha produziu 285,830 Kg. A vaca pertence ao expositor Jose Afonso Bicalho e Alexandre Lopes Lacerda, de Ferros, MG.

Palestras

Ampliando cada vez mais o conteúdo das palestras e seminários a Superleite tem se tornado referência através da participação de profissionais renomados com o objetivo de compartilhar conhecimento em diversas áreas como, cultivo, manejo,

novas tecnologias, qualidade do leite, entre outros tópicos, que engrandecem o evento e que possibilita agregar aos participantes valores diferenciados e boas práticas para o dia a dia.

Leilões A Melhor Seleção Superleite

Os melhores animais das raças Gir Leiteiro e Girolando em exposição durante o evento, são reservados para o 5º leilão Gir Leiteiro Terras de Dona Joaquina e 3º Leilão Elite Girolando do Centro Oeste que tem se tornado referência no estado e no país. A expectativa para a próxima edição é de um volume de negócios acima de R\$600 mil.

Emater-MG marca presença na Superleite

O presidente da Emater-MG, Glenio Martins, participou da abertura da Superleite, em Pompéu, no Centro-Oeste de Minas. O evento é considerado o maior do setor na região. Em sua 7ª edição, a Superleite, que vai até o dia 23 de julho, também comemora os 50 anos do Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu. A Emater-MG faz parte da comissão organizadora da feira.

Para este ano a expectativa é superar em 40% o valor de negócios de 2015, que foi de R\$ 25 milhões. Em 2015, a Superleite atraiu 20 mil visitantes e reuniu 46 expositores de animais. A feira é realizada no Parque de Exposições Paulo Soares Maciel e conta com uma feira de negócios, leilões, julgamento e torneios leiteiros.

Outra atração da Superleite é o Ciclo de Palestras, uma oportunidade para os produtores da re-

gião adquirirem conhecimento em várias áreas do agronegócio. No dia 21, às 13 horas, está prevista uma palestra da Emater-MG sobre fruticultura.

Caravana de produtores

Uma das principais ações da Emater-MG durante a Superleite é a organização de uma caravana de agricultores familiares, em parceria com o sindicato. São esperados 500 produtores de 28 municípios da região. "É muito importante esta oportunidade que produtores de outros locais têm para conhecer o que a de melhor na pecuária leiteira da região e também participar das palestras", explica o técnico agrícola da Emater-MG, Walmir Alves Vieira.

A Emater-MG também estará com um plantão técnico no escritório da Empresa, que funciona

dentro do parque de exposições. "Além de orientações técnicas, estaremos à disposição para contribuir com a elaboração de projetos necessários para obtenção de crédito rural e emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)", explica o técnico da Emater-MG. Segundo ele, a presença na Superleite de agentes financeiros e empresas de máquinas e insumos faz com que a equipe da Emater-MG seja muito procurada para auxiliar na aquisição de financiamentos.

Pompéu possui 733 propriedades rurais produtoras de leite. Segundo o IBGE, em 2014, a produção de leite no município foi de 109 milhões de litros, colocando o município da lista dos principais produtores do Estado. O rebanho é em grande parte da raça Girolando, proveniente do cruzamento da raça Holandês (europeu) com a raça Gir (Zebu).

www.jornalagronegocio.com.br

Jornal **agronegÓCIO** 10 ANOS
informação e resultados

online

Páginas
Informações
Resultados

assine gratis em nosso site!

50 ANOS
1966-2016

SISTEMA FAEMG
SINDICATO RURAL
POMPÉU

Parabéns pelos 50 anos de luta a favor do Produtor Rural

Homenagem Jornal **agronegÓCIO**
informação e resultados

Pronaf vai financiar instalação de energia solar no campo

ASCOM - MAPA

Energia limpa para abastecer a casa da família, o estábulo e a câmara de resfriamento de leite. Essa é a expectativa do agricultor familiar José Varteni Gomes, de Santa Maria D'Oeste (PR). Ele financiou um sistema fotovoltaico, pela linha Mais Alimentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que deve ser instalado até o fim de julho. "Sou o primeiro agricultor familiar do Brasil a financiar esse sistema", come-

mora.

Atualmente, a conta mensal de energia elétrica da propriedade de 14 hectares ultrapassa R\$ 400,00. O financiamento foi no valor de R\$ 23 mil e será pago em seis anos. O agricultor calcula que em 12 anos terá recuperado todo o investimento. De acordo com ele, 70% do seu gasto de energia é direcionado para a produção de insumos e trato com os animais. José cultiva ainda milho, feijão,

batata doce, mandioca, arroz e erva-mate.

O financiamento de sistema de energia solar no Pronaf vai facilitar o planejamento com o gasto de energia nas propriedades rurais. Com a tecnologia o produtor assume o controle da conta de luz, pois paga uma parcela de financiamento fixa com até 3 anos de carência. Ou seja, pode economizar nesse período e depois começa a pagar o que deve com juros subsidiados. "Vale a pena. As placas po-



dem produzir energia por 25 anos", conta José.

O Pronaf já é bem conhecido pelo agricultor, que considera os juros baixos e o prazo confortável para a quitação. Ele já acessou crédito diversas vezes para investir na produção de erva mate e leite, além de comprar uma caminhonete e dois pequenos tratores. "O crédito é tudo na vida do agricultor. É um grande incentivo para trabalhar porque ele tem que produzir mais para pagar a dívida e ainda ter lucro", acredita.

Sistema Solar Fotovoltaico

O funcionamento é bem simples. O raio solar é transformado em eletricidade quando entra em contato com os painéis fotovoltaicos. A eletricidade

produzida é diferente da usada na tomada de casa. É necessário um equipamento chamado inversor. A energia não utilizada é convertida em créditos junto à concessionária, que são abatidos da conta de luz. O uso de créditos de energia foi possível a partir da resolução 482 da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), e a revisão 687, em vigor desde o último mês de março. Essa regulamentação permite que cada consumidor vire produtor de energia elétrica e use seus créditos junto a concessionária para abater na sua conta de luz.

"Isso facilita muito o planejamento na agricultura familiar. Em muitos casos o agricultor acumula créditos na entressafra, para usar no período em que mais precisa de energia e tem seus custos ele-

vados. É muito semelhante a uma conta bancária, quando você deposita na poupança e saca quando precisa. Nesse caso, o Sol deposita os créditos na concessionária e você saca quando precisa, de forma automática", exemplifica Hewerton Martins. De acordo com Martins, as expectativas de vendas para o público da agricultura familiar são grandes: "A agricultura familiar tem muita sinergia com o uso da energia solar e produção sustentável de alimentos. O lançamento do Plano Safra contemplando o financiamento para energia solar fotovoltaica é uma inovação e incentivo para o agricultor."

A WAV Solução em Energia Elétrica, está apta a prestar toda assistência técnica para projetos e instalação de energia solar através da instalação dos painéis solares fotovoltaicos nas unidades consumidoras, casas, empresas, fazendas ou condomínios urbanos e rurais. Com vasta experiência no mercado, há muitos anos trabalhando com grandes empresas de múltiplos segmentos em projetos, instalações, manutenções e implementações de tecnologias. Com experiência em montagem de estrutura elétrica para automação, grupos geradores e demais serviços.

Solicite uma visita de um de nossos consultores pelos telefones (33) 3277.7381 -3083.1239, que teremos o maior prazer em atendê-los, instalamos em todo o estado de Minas Gerais.



MEDIÇÕES DE PROPRIEDADES RURAIS:
CADASTRO DIVISÕES, DEMARCAÇÃO E
RESERVA LEGAL E GEORREFERENCIAMENTO

Engº Edezio Liandro de Almeida

Engenheiro Civil - CREA/MG 60680/D - Credenciado pelo INCRA - Código CXS

Soluções na medida certa para topografia e agrimensura

Rua Martins de Souza, 45 Morada do Vale
Gov. Valadares - MG - E-mail: projet@veloxmail.com.br

TELS.: (33) 3273-1810 / 9987-0072

RENDIMENTO

Durante a EXPOAGRO em Governador Valadares o Dr. Flávio Dutra Rezende, Dr. Em Zootecnia, Pesquisador da APTA, Alta Mogiana, Colina-SP e Prof. do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da FCAV – Unesp/ Campos de Jaboticabal, ministrou palestra no auditório da União Ruralista Rio Doce sobre Benefícios da Suplementação. Entre os importantes temas abordados pelo professor, destacaremos nesta edição a questão do rendimento de carcaças, que foi abordado na segunda parte de sua palestra.

Um dos grandes gargalos na relação dos pecuaristas com o frigorífico é o rendimento de carcaça. Quase sempre acontece quando o produtor rural entrega seu lote ao frigorífico haver uma insatisfação com o resultado de rendimento do lote, que o leva a questionamentos conturbando a relação do produtor com o frigorífico. Qual a razão disto? É porque no Brasil ainda não há padronização de carcaça dos animais enviados ao abate.

Dr. Flávio desenvolveu um conceito que permite produzir mais com qualidade em um tempo menor na pecuária de corte. No sistema tradicional de produção para se abater um boi com 18 arrobas demora-se em torno de três anos. Em seu novo conceito é possível fazer um giro e meio neste período mandando o boi para o frigorífico aos dois anos, e pesando ao menos 21@, quase uma arroba por mês. A fórmula para “construir” o boi 7.7.7 consiste em engordar 7@ na desmama, 7@ na recria, 7@ na engorda e abater com 21@ até os 24 meses, aumentando em até 30% o lucro do produtor. Dr. Flávio mostrou que a produção de bois com qualidade e tempo requer planejamento e estratégias. Para levar o Brasil a vanguarda da produção de carnes de qualidade precisamos produzir o boi ideal, ou seja, o boi 7.7.7, para isto o pecuarista precisa começar o ciclo e terminá-lo com o mesmo cuidado, pois é necessário sete arrobas na desmama e proporcionar condições para o animal ganhar o mesmo em arrobas nas outras duas etapas. Precisamos modelar o boi que queremos abater.

Nesta tecnologia o ponto principal para este modelo de boi ideal é a nutrição e o bem-estar animal. O trabalho envolve manejo de pasto e intensificação na suplementação alimentar para aumentar seu ganho de peso. Pasto saudável o ano inteiro e suplementação correta são os principais ingredientes da fórmula, o produtor precisa entender que a alimentação adequada é fundamental neste processo. Essa intensificação na suplementação ajuda no ganho de peso e não causa nenhum prejuízo para a saúde do animal. Pelo contrário, ela proporciona melhor bem-estar a ele e ainda agiliza o processo de acabamento. A redução na



 **mafrial**®
Matadouro & Frigorífico Ltda

O Autêntico sabor dos Vales



Ao comprar produtos cárneos para sua mesa pense em:

z Garantia

z Qualidade

z Confiabilidade

AÇOUGUE MAFRIAL

A melhor carne, inspecionada
embalada a vácuo e pelo
menor preço.

Rua Sinval Rodrigues Coelho, 120 - Bairro Vila Isa
Governador Valadares / MG

(33) 3225 7830
www.mafrial.com.br

DE CARCAÇAS



permanência do animal no pasto aumenta em até 30% os lucros dos produtores. A qualidade da alimentação e a idade de abate precoce garantem uma carne bovina de excelência aos consumidores. E esse é um dos pontos fortes do conceito: carne de qualidade, capaz de atender mercados exigentes e consumidores cada dia mais atentos.

Na aplicação da tecnologia são cruciais os oito primeiros meses de idade do bezerro. As sete primeiras arrobas são essenciais para suportar as outras 14 que ainda estão por vir. A segunda etapa é a recria, da cria em diante, para atingir a meta do boi 7.7.7, o produtor terá mais 16 meses para aumentar mais 7 arrobas entre a fase em que o animal passa de bezerro para boi magro e mais 7 arrobas no estágio em que esse animal entra no processo de engorda até completar 24 meses de idade. Isso significa dizer que ele precisa ter um ganho diário de peso de 750 gramas para atingir essas 21 arrobas. No campo, pós-desmame, os bovinos precisam de suplementação estratégica e pastagens bem manejadas para conseguir as outras sete arrobas de peso vivo. O pecuarista tem de obter nessa fase o melhor ganho produtivo possível. Para isso, precisa tomar medidas eficazes, como o uso de insumos nutricionais que intensifiquem o ganho de peso dos animais. A última fase fecha o ciclo: a engorda. É daqui que o boi precisa sair com 21@. O período de engorda dos bovinos é mais curto (quatro meses), por isso precisa de atenção especial. A recomendação é terminar o gado com dieta rica em grãos. “Essa fase é muito importante para a correta terminação do gado com o necessário teor de gordura e rendimento de carcaça. Mais uma vez, é preciso lançar mão de manejo nutricional de alta qualidade para atingir ganhos de até 1.250 g/dia.

Além de planejamento e nutrição adequada, a genética é um dos pontos fundamentais, é da elite que sai a genética dos animais que vão gerar o boi 7.7.7. Genética, nutrição e manejo tem que andar juntos, para se fazer um boi de 21 arrobas com sete em cada fase do ciclo, a genética é essencial. Essa genética é o celeiro da produção de animais precoces e produtivos, fundamentais para o desenvolvimento do boi 7.7.7.

Essa nova tecnologia precisa de eficiência em todos os processos de modo a se alcançar uma produtividade que atenda tanto aos anseios do pecuarista quanto dos frigoríficos, trazendo um melhor resultado financeiro para toda a cadeia produtiva da carne.

Para maiores informações sobre o boi 7.7.7 entre em contato com o Dr. Flávio Rezende: flavio@apta.sp.gov.br

Acesse o novo site e facebook para conferir nossos produtos e novidades!

 frigoleste.com.br

 [frigoleste](https://www.facebook.com/frigoleste)



Frigoleste

O melhor sabor da carne.

Desenvolvimento Rural Sustentável do Médio Rio Doce



Carlos Orsine, YKF, Ministro Alysso Paulinelli, Geraldo Dias, Jornal agroNegócio.

Foi lançado no dia 27 de julho, em Governador Valadares, o Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável Médio Rio Doce (PDRS), uma iniciativa pioneira da classe de produtores rurais, que prevê a elaboração de um projeto técnico para captação de financiamentos a fundo perdido para recuperação de áreas e pastagens degradadas, redução da emissão de gases de efeito estufa e consequentemente a recuperação da Bacia do Rio Doce e geração de energias alternativas. O projeto visa proporcionar ao produtor rural da região condições de produzir mais recuperando suas pastagens degradadas trazendo melhorias sócio econômicas e ambientais para todo o médio Rio Doce. O lançamento aconteceu para convidados, no Ilusão Esporte Clube, com a presença do ex-ministro da Agricultura Allyson Paolinelli.

O aumento da densidade populacional, a ocupação desordenada, os ciclos extrativistas, a expansão da atividade agropecuária foram fatores responsáveis pela degradação ambiental na região do Vale do Rio Doce. Atualmente, o problema, afeta de forma intensa a região e principalmente os produtores rurais, que são os verdadeiros gestores do meio ambiente e para tal buscam soluções para a melhoria da população da região.

Para Carlos Eduardo Orsini, diretor executivo da YKS empresa responsável para a elaboração do projeto, o Vale do Rio Doce se tornou uma região extremamente devastada por ter sofrido muito no passado com a devastação de suas florestas naturais para produção de carvão vegetal para suprir a indústria siderúrgica que estava nascendo no Vale do Aço e pela extração de madeira de lei. "A ideia surgiu do desejo do produtor rural da região através de suas entidades de classe, Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, Sicoob Crediriodoce, Sindicato dos Produtores Rurais (GV), e União Ruralista Rio Doce. O grupo esteve reunido desde o final de 2014, para a construção do programa e no mês de março de 2015 concluiu o planejamento estratégico que norteou o projeto, atendendo inicialmente cerca de 1900 propriedade rurais dos associados destas instituições, diz Orsini". O projeto prevê o aumento da produção agropecuária primando pelo retorno econômico financeiro e principalmente o retorno social, de qualidade de vida e ambiental para toda a população da região, completa". Ele destacou a importante participação da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), que participou da etapa de levantamentos dos dados em campo com

seus professores e alunos dos cursos ligados à área do estudo, e também participará das certificações dos projetos a serem implantados.

O grande mentor e essência do projeto é o sempre ministro da agricultura Alysso Paulinelli, que levou um grupo de lideranças rurais da região à fazenda Boa Vista em Baldim, MG, de sua propriedade, para conhecerem todo o trabalho desenvolvido de recuperação de solo e pastagens através das tecnologias de ILPF, barraginhas, dentre outras técnicas, transformando uma região de solo pobre e castigada pela seca em um oásis de produtividade de soja, milho e pasto em pleno cerrado. Alysso Paulinelli é o expoente da Nova Agricultura Brasileira, sendo o responsável pelo grande salto de nossa agricultura tropical, hoje referência em todo o mundo.

Em sua palestra, Alysso Paulinelli mostrou que o grande responsável pelo surpreendente desenvolvimento de nossa agricultura foi principalmente a ciência e a pesquisa. "A partir de 1930, quando começou a concentração urbana, o Brasil tinha um plano industrial baseado no conhecimento

de outros. Tivemos que importar tecnologia, máquinas, matéria-prima e gente para lidar com isso. A indústria era obsoleta e para sustentá-la, tivemos que financiá-la com o fundo café. Nosso custo com royalties, com pagamento de serviços, máquinas e matéria era grande e a indústria era deficitária. A indústria propiciou a ocupação das cidades. Na década de 60, o Brasil tinha mais de 70 milhões de habitantes, sendo metade da população urbana. Nesse período, o país vivia um drama muito grande, já que a população rural não conseguia abastecer a metade urbana. Economicamente, o País dependia de produtos tropicais (café, cacau, borracha, madeira tropical). Especialmente o café que garantia uma relativa sobra na balança comercial e nos permitia importar alimentos. Em 1973 veio a crise do petróleo. Nessa época nossa produção atendia apenas a 20% do consumo; o restante era importado. Imagine o problema. Importávamos 80% do que consumíamos e o petróleo passou de US\$ 3 para US\$ 30 o barril. Com isso, o saldo comercial do café não aguentou. Subsidiar a indústria era uma conta grande. Comprar alimentos no mercado internacional para abastecer as cidades, especialmente naquele período de preços altíssimos, e ainda comprar petróleo... O Brasil estava quebrado. Todo o esforço que tinha sido feito no final da década de 60 e início dos anos 70 para que o agricultor usasse a expansão da área e conseguisse produzir, foi inócuo. Ele ocupou todas as terras roxas de São Paulo, no Paraná, no oeste de Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, depois as terras médias do sul de Minas, do Triângulo, de Goiás e não conseguiu produzir de forma eficiente. A razão era simples: não tínhamos conhecimento de tecnologia tropical, isso não existia no mundo. Ou criávamos essa tecnologia ou estávamos falidos. Foi assim que surgiu a Embrapa. Houve uma concentração de esforços das universidades em parceria com a iniciativa privada e conseguimos montar um programa de ciência e tecnologia que revolucionou nossa agricultura, disse Alysso.

"O mesmo princípio pode ser empregado neste grande projeto de recuperação do Médio Rio Doce, através da união e esforço das universidades da região, dos institutos de pesquisa, extensão rural e iniciativa privada, além é claro das entidades de classe do produtor rural. Precisamos incluir os jovens neste projeto, porque eles são o futuro e é para eles que estamos desenvolvendo o Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável do Médio Rio Doce, concluiu sob aplausos Dr. Alysso Paulinelli.





Megaleite 2016 termina com faturamento maior e quebra de recordes.

Em sua primeira edição na capital mineira, a Megaleite 2016 registrou um faturamento de R\$4.142.300,00 com a venda de animais em 8 leilões e 2 shoppings. O volume negociado é 127,8% maior que o registrado em 2015, quando os quatro leilões geraram R\$1.818.020,00. Outros recordes da feira foram em relação ao número de animais inscritos da raça Girolando, de produção de leite em concurso leiteiro e de público. Passaram pelo Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, 75 mil pessoas entre os dias 21 a 26 de junho.

Competições – Várias raças competiram na pista da Megaleite, que reuniu no total 1.400 animais de mais de 240 expositores. A 27ª Exposição Nacional de Girolando contou com 781 animais inscritos, novo recorde de participação da raça, e encerrou o Ranking 2015/2016 da raça. A premiação dos melhores da Megaleite e do Ranking aconteceu no último dia da feira No Torneio Leiteiro, com 24 fêmeas participantes, houve a quebra de 4 recordes. A vaca Capitu FIV Agro SD conquistou o título de Grande Campeã ao atingir uma produção de 270,540 kg/leite em 9 ordenhas e média de 90,180 kg/leite. Com esse desempenho, ela passa a ser a nova recordista (entre as vacas 5/8) de todas as edições da exposição. O animal pertence ao expositor João Domingos Gomes dos Santos, de Luizânia (GO). Entre as fêmeas 1/4, a recordista é a vaca Liberdade FIV Teatro, do mesmo expositor. Ela produziu 150,700 kg/leite. A recordista entre as fêmeas 1/2 é a novilha Solar do Engenho Bélgica, do expositor Thiago Viana Nogueira, de Sete Lagoas (MG). Além de ser recordista da Megaleite, ela é recordista nacional.

A raça Gir Leiteiro realizou durante a Megaleite sua 8ª Exposição Internacional e contou com 358 animais inscritos. A vaca Doris FIV Alambari sagrou-se grande campeã Gir Leiteiro da Megaleite 2016. De propriedade da expositora Herica Cristina



F Diniz Gonçalves, Doris produziu 222,750 kg/leite e teve média de 74,250 kg/leite. A grande campeã de pista foi Casuarina FIV CAL, do expositor Winston Frederico A. Drumond, e o grande campeão foi Expoente TE de Brasília, do expositor Fazenda Brasília Agropecuária.

Sumários de Touros e Vacas – A edição 2016 dos dois sumários foi lançada na Megaleite e traz avaliação genética de mais de mil animais. No caso do Sumário de Touros, a publicação apresenta tou-

ros provados em 12 grupos do Teste de Progênie, sendo que este ano foram incluídos 12 novos reprodutores. Outra novidade é a genotipagem para A2. Já o Sumário de Vacas traz as top 1000 da raça Girolando de maiores valores genéticos para a produção de leite, ordenadas em valores decrescentes. Os Sumários são realizados por meio de parceria entre o PMGG (Programa de Melhoramento Genético da Raça Girolando) e a Embrapa Gado de Leite.

PODE TER CERTEZA,
A TREVISO TEM A MELHOR SOLUÇÃO

PARA VOCÊ

CONSORCIO PREMIADO

+ FINANCIAMENTO FACILITADO

+ TECNOLOGIA: PILOTO AUTOMÁTICO NOS TRATORES 5E

+ MENOR CUSTO DE PÓS-VENDA *ATÉ 55% MENOS

= SOLUÇÕES INTEGRADAS ECONOMIA

Aliar equipamentos, tecnologia e uma grande parceria em todo o ciclo produtivo. Essa é a melhor solução para você ter mais produtividade no campo. Aproveite o suporte da maior rede de concessionários do país, entre em contato e saiba mais.



Contagem, MG
(31) 3369-0600

Montes Claros, MG
(38) 3224-6321

Governador Valadares, MG
(33) 3271-6424

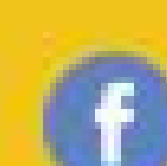
Pompéu, MG
(37) 3523-2123

Janaúba, MG
(38) 3821-1567

Tanguá, RJ
(21) 3637-4589

Juiz De Fora, MG
(32) 3691-1315

Acompanhe a Treviso Máquinas nas redes sociais.



www.trevisomaq.com.br

*Testes de campo realizados com o modelo 5075E. Estimativa baseada em preços de tabela de dezembro/2014, nas primeiras duas mil horas, comparando-se os intervalos de manutenção dos Tratores John Deere versus a concorrência.

Treviso
 JOHN DEERE



O Melhor Sabor da Carne



Referência no mercado de carne bovina e suína, Frigoleste tem como principal compromisso levar qualidade e o melhor sabor da carne para mesa do consumidor.

Desde a sua fundação em 1997, o Frigoleste trabalha para aprimorar os processos fabris, e garantir o alto padrão de qualidade dos produtos finais. Os animais selecionados para o abate são rigorosamente inspecionados, seguindo as normas de vigilância sanitária e do IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) e todas as carnes são transportadas em caminhões frigoríficos, através de um eficiente sistema de logística.

Com parceria de diversos colaboradores, a empresa aumenta a capacidade produtiva e permite a rastreabilidade dos animais.

Os constantes investimentos em tecnologia, maquinário e capacitação profissional fazem parte do dia a dia do Frigoleste, que busca constantemente a melhoria dos serviços e produtos oferecidos pautado sempre pela qualidade.

No Frigoleste, todas as etapas de produção são padronizadas: desde a seleção e abate do gado, o transporte em frota própria, o manuseio dos produtos por profissionais altamente qualificados e a entrega imediata, que preserva todas as características da carne. Este processo garante o sabor e a excelência de carnes congeladas e resfriadas. Ecologicamente responsável, a empresa possui uma moderna estação de tratamento, adequando seus efluentes aos padrões ambientais. Esta iniciativa visa um ambiente de trabalho seguro e agradável, capaz de proporcionar resultados satisfatórios para os parceiros e produtos de alta qualidade para a satisfação total dos clientes.

Trabalhamos com:

- Rigoroso Controle de Qualidade
- Máxima Segurança Alimentar
- Profissionais Capacitados
- Padronização das Etapas Produtivas
- Linhas Diversificadas de Produtos

Garantia de Qualidade

Frigoleste adota controles rigorosos que proporcionam um alimento seguro e de qualidade, atendendo assim a legislação nacional, onde todos os processos de produção possuem uma equipe técnica de Controle da Qualidade que monitora e certifica todos os procedimentos, bem como identifica riscos potenciais através dos seguintes programas e normas:

Abate

Em nosso sistema de abate os procedimentos de operação e higiene são padronizados e supervisionados pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária), atendendo a legislação e padrões de qualidade existentes.

Manutenção Sanitária

A manutenção sanitária é um processo realizado conforme os padrões nacionais. Nossas câmaras de resfriamento são operadas digitalmente, sob rígido controle higiênico sanitário.

Desossa

A desossa é realizada com o controle microbiológico e de temperatura, um cuidado rígido que visa garantir a qualidade sanitária do processo. Os profissionais da Frigoleste são altamente capacitados em variedades de cortes, atendendo aos padrões do mercado internacional.

Embalagem à Vácuo

Os produtos são embalados em modernos equipamentos, que proporcionam padrões excepcionais de conservação. O diferencial da embalagem a vácuo está na qualidade e higiene do produto e na praticidade do manuseio, tanto para armazenamento quanto para transporte.

Sustentabilidade

Mantemos um sistema de Gestão Ambiental comprometido com a melhoria contínua de nossas operações e controles ambientais mantendo práticas sustentáveis em todos os seus processos, que vão desde cumprimento à legislação ambiental vigente até a educação ambiental envolvendo todos os seus colaboradores.

Práticas Adotadas

- Tratamento de 100% do efluente gerado;
- Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) visando sempre a prevenção contra a poluição;
- Coleta seletiva para os resíduos recicláveis ou reutilizáveis;
- Conservação da mata ciliar;
- Projeto Economia de Água, que reduziu até o momento 40% da quantidade de água consumida, por animal abatido;

**Acesse o novo site
e facebook para conferir
nossos produtos e novidades!**

frigoleste.com.br

[frigoleste](https://www.facebook.com/frigoleste)



Frigoleste

O melhor sabor da carne.

Núcleo para Alto Grão e Confinamento



Marca AM: 25 anos apresentando as melhores soluções para pecuária, reduzindo custo com maior produtividade.

Os Produtos Agropecuários Marca AM são o resultado de pesquisas, estudos e trabalhos desenvolvidos por uma equipe técnica e produtores rurais com experiência de mais de 30 anos. A qualidade desses produtos se justifica pelo equilíbrio entre conhecimentos adquiridos nas universidades e a prática vivenciada dia a dia nas fazendas. O resultado dessa experiência é a qualidade inigualável dos produtos Marca AM, que só adquire os elementos utilizados em sua fabricação de empresas comprovadamente líderes no mercado mundial em qualidade e aceitação.

Um programa desenvolvido pela Marca AM está revolucionando a pecuária de leite e corte; trata-se do Núcleo Para Alto Grão e Confinamento. Este núcleo engorda de 2,5 a 4,4@ em 60 dias, com alto crescimento no gancho (carcaça), usando-se 5% na formulação e reduzindo o custo da ração Altogrão com muito mais eficiência. Também apresenta excelente resultado na formulação de ração farelada para usar em confinamento e a pasto.

Segundo o engenheiro agrônomo e diretor da Marca AM, Vilson Persiano, antes de lançar um produto a empresa faz testes á campo por um ano,

para se certificar dos resultados. "O Núcleo Para Alto Grão e Confinamento apresentou resultados que superaram nossas expectativas com resultados excelentes na engorda e no aumento da produção de leite, diz Vilson". "Ele é utilizado em grão inteiro e farelado para engorda de boi á pasto com redução de custos de 20 a 30% no custo da ração e para vaca os custos são reduzidos até 35% quando misturados a ração. Tem em sua fórmula um antibiótico a Virginamicina que combate a acidez ruminal e um ionóforo, que é a Monenzina que combate também as bactérias gran positiva que causa acidose e desperdício de energia no sistema digestivo. O núcleo possui também cinco antiácidos para evitar o aumento da acidose ruminal. Ele tem uma mineralização muita elevada que atende uma demanda de engorda de até 2,5kg de ganho diário de peso. Estamos alcançando nos programas alto grão um ganho diário de peso de 1,7 a 2,2 kg.

Pela sua alta concentração mineral é ideal para engorda em confinamento e semi confinamento á pasto fazendo uma ração farelada com alta eficiência e com custos reduzidos.

O Eng. Agro. Vilson diz também, que para gado de leite pode-se obter de 85 a 95% de fertilidade devido a ótima mineralização das vacas e parem com menor retenção de placenta.

Além disto, acrescenta, este núcleo Marca AM, já vem com ureia o que proporciona mais segurança no manejo alimentar. Temos obtido resultados fantásticos com esta fórmula; no ano passado um gado tratado com ração Altogrão surpreendeu no abate no Frigorífico Friza, apresentando um crescimento de 2 arrobas no gancho em 53 dias de confinamento e um ganho de peso de 4 arrobas, considerando o ganho acumulado no gancho. Porém a média que oferecemos é de 1.7kg/dia. Isto prova a eficiência de nossos produtos com resultados comprovados.

Visitamos vários países para trazer para nossa região os últimos resultados em tecnologia e pesquisa para mineralização, os produtos Marca AM não deixam a desejar para nenhuma multinacional de suplemento mineral, afirma". São produtos funcionais, simplificados e de alta eficiência.

"Visite-nos em nossa sede na Rua São Paulo 917, Centro, Governador Valadares ou solicite a visita de um de nossos técnicos que daremos toda orientação para você utilizar o Núcleo Para Alto Grão e Confinamento, e Lactação, conclui Vilson".

A MARCA AM é o resultado de um longo trabalho com resultados extremos, que dá novo rumo a pecuária brasileira.



Produtividade e fertilidade como você nunca viu!

www.marcaam.com.br

- Rações
- Sal Mineral
- Núcleos
- Proteinado Manutenção e Engorda
- Proteinado para tirar leite ao pasto sem ração (aumento do leite paga o produto) + cio + engorda

Rua São Paulo, 917 - Centro - Governador Valadares - MG - Fone: (33) 3271-5058 - Email: marcaam@marcaam.com.br

CASA DO EUCALIPTO

Eucalipto Tratado e In Natura, Com Qualidade e Preço Baixo

- *Mourões P/ Cerca
- *Esticadores
- *Postes
- *Tocos P/ Curral.

Visite-nos e conheça a utilização do Eucalipto na construção civil, em telhados e galpões, uma opção econômica e de muito bom gosto.

Av. Rio Bahia, 2880 (Ao Lado da Cooperativa)
Bairro Altinópolis - Governador Valadares

FONE:
(33) 3271-5269



Aplicação cerca



Aplicação galpão



Aplicação telhado

Rações



Facilitando a Vida do Produtor

FARMÁCIA VETERINÁRIA • RAÇÕES • SUPLEMENTOS MINERAIS • ASSISTÊNCIA TÉCNICA



FARMÁCIA VETERINÁRIA

Rodovia MG 164, nº 735
São José
Pompéu MG . (37) **3523 2400**



UNIDADE FABRIL

Rua Ozéias Cordeiro Valadares, nº 1132
Vargem do Galinheiro
Pompéu MG . (37) **3523 1486**



RACoesLEITEPEU



RACoesLEITEPEU



RACoesLEITEPEU



LEITEPEU.COM.BR